

Fornero em discurso direto: ? o trabalho não é um direito?

Author(s):

Salvatore Cannavò ^[1]

Show Author Info?:

0

?Estamos a tentar proteger as pessoas e não os seus postos de trabalho. A atitude das pessoas deve mudar. O trabalho não é um direito; deve ser conquistado, inclusive pelo sacrifício?. As afirmações da ministra Elsa Fornero¹ ao Wall Street Journal² representam um programa político na sua seca e anglo-saxónica síntese. É frequente que, quando se dão entrevistas aos jornais estrangeiros, se diga com mais clareza aquilo que realmente se pensa, o espírito de fundo que anima as ações.

Do que podemos compreender, e tendo acompanhado o percurso da ministra desde a tomada de posse, a filosofia que a anima é a de uma sociedade, provavelmente idealizada, onde as pessoas não estão ligadas a um posto de trabalho e se fazem à vida, dão o litro por um trabalho em vez de esperar que este lhes caia do céu. É uma ideia já ouvida vezes sem conta, que remonta aos anos 80 quando um craxiano de caracóis, parecido com Gianni De Michelis³, aconselhava aos jovens que tratassem de se desenrascar.

Só que é uma ideia que não tem em conta aquela moosa paciente e generosa, de milhares e milhares de jovens e menos jovens, precários e desempregados, que aceita combater numa batalha diária, sempre desigual, para conquistar uma vida decente. Ao ouvir certas afirmações da ministra parece que tal realidade não existe e que, pelo contrário, os jovens desempregados estão sentados no sofá a esperar por uma melhor oferta. É, aliás, a melhor maneira de descrevê-los, pelo menos por quem não sabe como resolver o problema do desemprego.

Assim, da afirmação que diz que *?o trabalho não é um direito?* sobressai a parte amarga, a realidade. O trabalho tem vindo a ser expurgado da jurisprudência europeia do grupo dos direitos não propriamente garantidos mas sobre os quais se baseia uma sociedade e para os quais esta deve convergir⁴. E não é por acaso que na entrevista ao WSJ esta ideia pareça declinada de outra forma. A reforma laboral, esclarece Fornero, *? é também uma aposta para os italianos para mudarem as suas atitudes em diversos aspetos?.*

Mas é o diário financeiro que nos recorda o essencial, quando esclarece que *?um dos princípios chave da nova lei é que os empregadores poderão despedir os trabalhadores em regime de contrato individual por razões económicas?.* *? Talvez esta seja a principal razão dos esforços da Senhora Fornero?* prossegue o WSJ *? pois a lei desmantelou a vaca mais sagrada do trabalho em Itália, o Artigo 18⁵ do código do trabalho*

. Podem fazer-se todos os discursos do mundo, teorizar as melhores filosofias de vida e de trabalho, mas a "reforma Fornero" entrará na história, e será recordada, apenas por isto.

Artigo publicado em *Il fatto quotidiano* [2], traduzido por **André Beja para esquerda.net**

1 Ministra do Trabalho do executivo de Mário Monti. As lágrimas que verteu na apresentação do programa de governo, quando se referia à necessidade de mudanças na lei do trabalho, correram mundo e foram apelidadas por Cannavò, num outro texto de opinião, como lágrimas de crocodilo.

2

<http://online.wsj.com/article/SB10001424052702304870304577490803874875894.html?mod=WSJEuro>

[3]

3 Gianni De Michelis - Foi dirigente e governante do Partido Socialista Italiano, liderado por Craxi. A implosão deste partido durante os anos 90, devido a um escândalo de corrupção que também arrasou a Democracia Cristã (os dois grandes partidos que governaram Itália entre 1945 e a chegada de Berlusconi ao poder em 1994) lançou De Michellis numa Diáspora política que o levou, em 2009, ao staff de um dos ministros do governo de Berlusconi.

4 A primeira frase do primeiro artigo da constituição italiana esclarece que "A Itália é uma república democrática, baseada no trabalho". Os sindicatos, os partidos e o movimento social acusam o governo e o Presidente Giorgio Napolitano de perversão deste princípio.

5 Artigo da lei do trabalho que garantia que o despedimento só podia ocorrer por justa causa. Foi o primeiro e principal alvo da reforma laboral do governo Monti, conhecida por "Reforma Fornero", que é em tudo igual às reformas laborais que têm surgido na Europa.

Sumário da Home:

Da afirmação da ministra do Trabalho de Itália sobressai a parte amarga, a realidade. O trabalho tem vindo a ser expurgado da jurisprudência europeia do grupo dos direitos sobre os quais se baseia uma sociedade.

Lead:

Da afirmação da ministra do Trabalho de Itália sobressai a parte amarga, a realidade. O trabalho tem vindo a ser expurgado da jurisprudência europeia do grupo dos direitos sobre os quais se baseia uma sociedade.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogsfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)

- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/opinioao/fornero-em-discurso-direto-%E2%80%9C-o-trabalho-n%C3%A3o-%C3%A9-um-direito%E2%80%9D/23934>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/autor/salvatore-cannav%C3%B2>

[2] <http://www.ilfattoquotidiano.it/2012/06/27/la-vera-fornero-il-lavoro-non-e-un-diritto/276627/>

[3]

http://online.wsj.com/article/SB10001424052702304870304577490803874875894.html?mod=WSJEurope_hpp_LEF